

RELATO DE CASO: ACROBUSTITE EM BOVINOS DA RAÇA NELORE ODS (3)

Rejane Lais de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Heloísa Ribeiro (Universidade de Taubaté)

Laura Gabriela Alves Hoff (Universidade de Taubaté)

Maria Fernanda Sesti da Silva Haddad (Universidade de Taubaté)

Mariah Perrenoud Americano Samaha (Universidade de Taubaté)

Luis Arthur Moric (Orientador – Universidade de Taubaté)

A acrobustite é uma doença que acomete a extremidade prepucial de bovinos e pode ter a seguinte apresentação: prolapso da mucosa prepucial, edema, hemorragia, miíases, necrose e estenose do óstio prepucial. Ocorre dificuldade de exposição do pênis para a micção e cópula. Os fatores predisponentes para essa ocorrência incluem características anatômicas de algumas raças como por exemplo as zebuínas; prepúcio excessivamente penduloso; pastagem mal manejada com presença de plantas espinhosas e lenhosas, que podem ocasionar lesões no prepúcio durante o pastejo, traumas mecânicos. É importante que o proprietário esteja atento aos primeiros sinais clínicos, devido ao alto custo com tratamentos, prejuízo zootécnicos, reprodutivo e em último caso o descarte. O protocolo terapêutico para o tratamento desta afecção depende do grau de comprometimento da mucosa prepucial e do valor zootécnico do touro. Logo, pequenas lesões podem ser tratadas clinicamente por meio de antibioticoterapia e curativos locais. Entretanto, lesões crônicas com presença de fibrose, estenose do óstio prepucial e necrose, devem ser tratadas cirurgicamente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de Acrobustite – Fimose em bovino, macho de aproximadamente três anos de idade, da raça zebuína nelore. O veterinário foi acionado para efetuar o exame clínico, onde o mesmo fez palpação da extremidade prepucial, a fim de identificar áreas de fibrose, necrose e a presença de miíase. A princípio a conduta foi limpar e eliminar a miíase, então posteriormente o touro foi sujeito ao tratamento cirúrgico. O animal foi contido em um tronco, onde foi realizado a sedação geral (xilazina 0,1 mg/kg intravenosa), cetamina (dissociativa 2 mg/kg) e a anestesia local (lidocaína 20 ml). Então, foi feita a tricotomia e assepsia na região prepucial com uso de clorexidina e em seguida a incisão ao redor da parte afetada retirando o tecido necrosado, a hemostasia cuidadosa e eversão da mucosa prepucial fazendo a sutura da pele externa para evitar retração e manter o novo orifício funcional, com pontos simples contínuo e uso do fio não absorvível. Foi indicado ao proprietário, a realização de curativos diários e uso de antibióticos (penicilina benzatina 22.000 UI/kg, IM, a cada 48 horas, 3 aplicações) e anti-inflamatório (flunixin meglumine 1,1 mg/kg, IM, SID, por 5 dias). Conclui-se que diante ao prognóstico dado pelo médico veterinário, após o acompanhamento do pós-operatório, o procedimento foi positivo e obteve um bom resultado, onde o touro retornou a sua funcionalidade reprodutiva normal junto ao restante do rebanho.

Palavras-chave: Miíase; Zebuínio; Prepúcio; Necrose.